

# A inclusão através dos jogos cooperativos e competitivos nas APAEs

ALMEIDA, Bruno Leandro de<sup>1</sup>  
ANDRINO, Samir<sup>2</sup>  
CURY JÚNIOR, Célio<sup>3</sup>  
NEVES JÚNIOR, Cláudio Luiz<sup>4</sup>

---

**Resumo:** Durante séculos, pessoas com deficiência foram alvo de muitos preconceitos e discriminações. Atualmente, a educação especial vem ganhando batalhas contra este senso errôneo. No espaço escolar, a inclusão é a peça chave para o sucesso do aluno. Diante disso, apresentou-se à problemática: qual é a importância da inclusão através dos jogos cooperativos e competitivos para o aluno deficiente? Objetivamos analisar a importância da inclusão através dos jogos cooperativos e competitivos nas APAES; a relação e as diferenças existentes entre eles; a importância da formação e das metodologias usadas pelos docentes para o sucesso do ensino/aprendizagem do aluno apontando os benefícios que os jogos proporcionam à qualidade de vida dos alunos. Este artigo utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa. Acreditamos que as inclusões através dos jogos e das metodologias empregadas pelo docente, refletem no pleno desenvolvimento psicossocial do aluno.

---

**Palavras chave:** Deficiência. Inclusão. Jogos Cooperativos e Competitivos.

---

**Abstract:** For centuries, people with disabilities have been the target of many prejudices and discrimination. Currently, special education is gaining ground against this erroneous sense. In the school space, inclusion is the key to student success. In view of this, the problem is presented: what is the importance of including cooperative and competitive games for the disabled student? We aim to analyze the inclusion of the inclusion of cooperative and competitive games in APAES; the relationship and how differences between them; the importance of training and methodologies used by teachers for the success of student teaching / learning due to the benefits that games provide to students' quality of life. This article uses a bibliographic search, with a qualitative approach. We believe that the inclusions through the games and of the methodologies employed by the professor, reflect in full development psychosocial to student.

---

**Keywords:** Disability. Inclusion. Cooperative and Competitive games.

---

<sup>1</sup> Pós-graduando MBA - Treinamento Personalizado Uniaraxá

<sup>2</sup> Pós-graduando MBA - Treinamento Personalizado Uniaraxá

<sup>3</sup> Prof. Mestre do Curso de Educação Física do Uniaraxá

<sup>4</sup> Prof. Mestre do Curso de Educação Física do Uniaraxá

## Introdução

Durante um longo período, as pessoas com deficiência foram consideradas anormais, sem direitos e sem condições de conviver em sociedade, atualmente o senso discriminatório e preconceituoso referente às deficiências e diferenças físicas, cognitivas e comportamentais ainda é latente, contudo, vem sendo atenuado. (STEPHENS, 2009; CARVALHO, 2014)

No âmbito educacional, segundo Melchiades (2010), quando utilizamos o termo “educação especial”, logo vem à mente a palavra inclusão, ou seja, o conjunto de ações que garantem a participação igualitária das pessoas nos âmbitos escolares de acesso público ou mesmo particular.

Ainda de acordo com Melchiades (2010), que corrobora com Ribeiro (2009), a reformulação e a estruturação da educação inclusiva devem ser consideradas, como medidas que buscariam dar condições para as escolas atenderem com qualidade alunos portadores de necessidades especiais, envolvendo entre outros aspectos, o projeto pedagógico, a estrutura escolar e a formação de professores.

Vários autores defendem que a inclusão da pessoa com deficiência também está associada ao acesso da mesma nas atividades de esporte e lazer, contribuindo para o aparato de interações sociais.

Diante deste raciocínio, a educação física adaptada, pode se apresentar como instrumento para a inclusão, utilizando-se de variados esportes e jogos adaptados, o que resulta numa contribuição fundamental para qualidade de vida e para o desenvolvimento biopsicossocial destes indivíduos. (COELHO, 2010; ROSA, 2014)

A inclusão através da educação física e de seus jogos é uma ferramenta valiosa que contribui para o desenvolvimento psicomotor e para melhoria da autoestima e da autoconfiança dessas pessoas portadoras ou não de deficiências. (DALIO, 2003; SANTOS, 2003; COELHO, 2010; ROSA, 2014)

Conforme a Federação Nacional das APAES – FENAPES (2001) e a Lei nº 9394/96, a Educação Física é um componente curricular obrigatório e essa área de ensino possibilita ao aluno deficiente praticar jogos e atividades esportivas de forma adaptada ao seu nível de deficiência/limitação.

De acordo com Melo (2002), envolver o aluno especial em jogos e esportes é favorecê-lo na saúde do corpo e da mente, o incentivo da prática de atividades físicas para pessoas portadoras de deficiência é essencial e estimula estes indivíduos a “descobrirem” a vida de forma plena.

O entendimento acerca dos jogos competitivos/cooperativos e suas representações é de suma importância, e nas APAES os jogos são realizados objetivando a superação de limites e desafios impostos pela deficiência. (ORLICK, 1989)

Observando todos estes fatores, Oliveira (2002), diz que lamentavelmente é preciso considerar o despreparo de muitos profissionais que não estão qualificados para a educação especial devido sua alta complexibilidade, este despreparo contribui para que as chances do educando em seu processo de desenvolvimento sejam significativamente reduzidas, pois há diversos fatores que estão totalmente interligados às metodologias utilizadas no desenvolvimento do aluno.

O professor de educação física é uma peça fundamental para o desenvolvimento psicossocial de alunos com deficiência, assim, aprimorar conhecimentos técnicos, pedagógicos e entendê-los dentro de uma metodologia flexível e embasada é o caminho para a inclusão de alunos especiais. (DALIO, 2003; SANTOS, 2003; RIBEIRO, 2009; COELHO, 2010; VIEIRA, 2012 e ROSA, 2014)

A educação inclusiva, ao mesmo tempo em que foi considerada uma conquista, tornou-se um grande desafio diante dessa realidade, justifica-se a importância de estudos e pesquisas que possam nos ajudar a analisar e entender o processo de reestruturação da educação especial inclusiva, que abrange a educação física como componente curricular escolar imprescindível e capaz de fomentar o atendimento e o desenvolvimento de alunos com deficiência, a fim de sanar suas limitações e anseios.

Diante dessa contextualização, surgem inquietações sobre qual é a real importância da educação física inclusiva e suas metodologias aplicadas por meio de jogos cooperativos e competitivos.

Esta pesquisa procurou analisar a importância da inclusão através dos jogos cooperativos e competitivos nas APAES, identificando a relação e as diferenças existentes entre os jogos cooperativos e os jogos competitivos, passando pela importância da formação e das metodologias dos docentes para o sucesso do ensino/aprendizagem do aluno deficiente, apontando os benefícios que os jogos cooperativos e competitivos proporcionam na qualidade de vida dos alunos.

## **1. Fundamentação teórica**

### **1.1 A deficiência e as diferenças**

De acordo com Borges (2012) o ser humano está inserido em uma sociedade cada vez mais exigente, seletiva e competitiva, esse comportamento somado à falta de informação e conhecimento geram, constantemente, atos discriminatórios e preconceituosos.

Qualquer aspecto físico, cognitivo ou mesmo estético, pode se tornar um subsídio para essas atitudes discriminatórias e inaceitáveis, sendo as pessoas portadoras de deficiência um dos grupos sociais que mais sofre com essas ações. (OLIVEIRA, 2001 e BORGES, 2012)

Argumentando, Kunz (2006) considera que quando um deficiente tem condições de assimilar o que acontece ao seu redor e perceber a rejeição, pode adquirir um comportamento agressivo para tentar exprimir seus sentimentos e provar que possui os mesmos direitos, assim como qualquer pessoa.

### **1.2 Os jogos**

Segundo Petito (2013) o verbo jogar vem do latim – *jocus* - que quer dizer, brincar e se remete à diversão e recreação.

O jogo faz parte da cultura humana e é fundamental para a qualidade de vida por ter uma abordagem desinteressada de interesses materiais ou financeiros,

“praticado dentro de limites espaciais e temporais próprios, segundo certa ordem e certas regras”. (HUIZINGA, 2007, p. 16)

Os jogos são realizados de acordo com o ambiente, recursos materiais e quantidade de participantes, eles podem ser desenvolvidos nos aspectos competitivos, cooperativos ou recreativos. (BRASIL, 1998)

De acordo com Soler (2006), o jogo é algo que desperta a alegria e o interesse, além de favorecer inúmeras possibilidades para a construção da aprendizagem dos alunos.

Amaral (2009, p. 30) completa dizendo que os jogos proporcionam “confrontos de ponto de vista, defesa de interesses, participação em discussões, vivências da crise e do conflito”.

De acordo com Brotto (1995), na educação especial, educar através do lúdico é contribuir para fortalecer as potencialidades dos alunos, fazendo com que eles se tornem mais autônomos e que um dos objetivos dos jogos cooperativos é se opor ao individualismo e a competição negativa. Eles foram criados para que as crianças aprendam a conviver coletivamente, sem sentir receio de enfrentar os desafios que possivelmente vierem a aparecer no decorrer de suas vidas.

Comparin (2010) destaca que os jogos só trazem benefícios para a vida das pessoas e que é de fundamental importância, aprender a jogar mais cooperativamente, do que de forma competitiva. Nesse sentido, a criança, independentemente se é da modalidade regular ou especial, aprende com o outro a valorizar as relações de amizade e companheirismo.

### 1.3 A inclusão através dos jogos

Segundo Melchiades (2010), um dos maiores desafios para a educação, independentemente da modalidade (regular ou especial), é a inclusão e para que isso ocorra de forma efetiva e com qualidade, as diferenças de gênero, orientações sexuais e religiosas entre outros aspectos, devem sempre ser respeitadas.

O termo inclusão, muitas vezes está relacionado apenas à educação especial, porém, é um termo inserido em um contexto mais abrangente e deve ser entendido como um processo permanente, enfatizando a democracia e o pleno direito à participação em sociedade, o que não deixa de ser marcado por grandes lutas para que esses direitos não sejam descumpridos. (SANTOS, 2003)

Melchiades (2010) completa dizendo que quando se discute a inclusão, conseqüentemente a exclusão também entra nessa discussão, pois, estão totalmente relacionados, devido ao comportamento das pessoas.

A escola é parte fundamental nesse processo e deve promover nos seus alunos, o conhecimento necessário para se tornarem cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres, fazendo com que a inclusão esteja ao alcance de todos. (BOURDIEU, 1998)

De acordo com as práticas esportivas, Oliveira (2004) destaca que por meio dos jogos e dos esportes é possível trabalhar a tolerância e a compreensão que permeiam as diferenças psicossociais, psicomotoras e culturais.

Monteiro (2004), nos fala que o professor de educação física deve ser sempre o mediador desses conflitos, até porque, a sua posição é a de tutor perante aos alunos, conferindo ao professor propor soluções criativas para que todos consigam participar das aulas, promovendo momentos de interação e afetividade entre os seus alunos onde o respeito prevaleça em todas as situações, independente das vitórias ou derrota.

A educação física é uma disciplina que permite mais momentos de lazer e descontração, da qual se transforma em um fazer agradável, aberto ao diálogo e para reflexões sobre o comportamento.

Muitos leis e documentos orientadores para a formação e prática educativa, abordam a solidariedade, a dignidade e o respeito mútuo que podem, para além de valores éticos tomados como referência de conduta e relacionamento, tornarem-se procedimentos concretos a serem exercidos e cultivados nas práticas da cultura corporal.

Silva (2004) e Alves (2004), ressaltam que todas as experiências de aprendizagem no esporte são válidas para superar os desafios e dificuldades, já que vivenciam a todo o momento, situações de competitividade e cooperativismo.

#### **1.4 A Educação Física e as pessoas portadoras de deficiência**

De acordo com Coelho (2010) durante um longo período, o ensino tradicional utilizava-se em suas práticas apenas recursos como “quadro e giz” e a educação através do lúdico estava fora de cogitação. Para o autor essa metodologia de ensino não é suficiente para desenvolver plenamente a aprendizagem devido às grandes mudanças contemporâneas.

Kawashita e Dias (2010) afirmam que a educação física é um componente curricular obrigatório na educação a partir da Lei das Diretrizes e Bases (Lei nº 9394/96).

A educação física é um componente curricular diferenciado em todos os sentidos, possibilitando que todos estejam motivados à realização das atividades físicas e proporcionando momentos de afetividade e interação. (CARMO, 2001)

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2010), o acesso à atividade física e ao lazer é um direito conferido ao indivíduo durante toda sua vida, permitindo sua total integração biopsicossocial.

De acordo com a Federação Nacional das APAES (2001) a educação física é uma disciplina tão importante quanto as outras, sendo esse componente curricular essencial para a promoção e manutenção da saúde, objetivando beneficiar todos os seus participantes.

#### **1.5 Jogos cooperativos e jogos competitivos**

O jogo faz parte da cultura do ser humano e objetiva o bem-estar, a qualidade de vida e a diversão. Os jogos podem ser desenvolvidos individualmente ou de forma coletiva, ou seja, podem ser cooperativos e/ou competitivos.

Para Brotto (1995) e Soler (2006), quando se trata dos jogos cooperativos, as atividades são executadas com todos os participantes jogando juntos, procurando alcançar um resultado positivo para todos, já os jogos competitivos, como destaca o autor, é o oposto sendo que a vitória de alguns, depende da derrota de outros.

Maia e Marques (2007) reforçam que quando se trata dos jogos escolares, a competição deve existir de forma sadia e amistosa nas APAES, o jogo exige um trabalho mais delicado com os alunos, respeitando o tempo e as limitações de cada um e não se pode exigir nada além do que conseguem desenvolver, sendo o papel do docente estimular com cuidado e máxima atenção a participação efetiva de todos.

Ainda de acordo com Orlick (1989), no âmbito escolar, os jogos tradicionais devem ser realizados com valores de cooperação conforme o quadro 1.

### Quadro 1: Jogos no Âmbito Escolar

|                    |                                                                                                                                            |
|--------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Sem Perdedor       | são jogos totalmente cooperativos, pois, todos jogam unidos para superar as dificuldades;                                                  |
| Resultado Coletivo | jogo formado por duas ou mais equipes, porém, os resultados devem ser comuns a todos;                                                      |
| Jogos de Inversão  | é um jogo que está fora dos padrões comuns e os jogadores sempre trocam de time, dificultando a identificação dos vencedores e perdedores. |

Fonte: Adaptado de Orlick (1989).

Segundo Brotto (1995) os jogos cooperativos na educação especial são um elemento importante para esses alunos, onde a alegria da interação com outras pessoas é um dos bens mais valiosos.

Como já foi citado anteriormente por Maia e Marques (2007) e reforçado por Fernandes (2006) a competição nos jogos escolares não deve ser encarada como um aspecto negativo, porém é preciso dosá-la, afinal o que é realizado em excesso é prejudicial e pode resultar na disfunção dos relacionamentos sociais.

De acordo com Correia (2007) os jogos cooperativos são totalmente opostos aos perfis de exclusão, discriminação e agressividade, além disso, valores éticos de respeito mútuo devem ser transmitidos pelo docente durante a prática esportiva.

### 1.6 Diferenças entre os jogos cooperativos e os jogos competitivos

Segundo Vieira (2012) é explícito as concepções entre os jogos cooperativos e os jogos competitivos havendo algumas distinções entre esses tipos de jogos, conforme o Quadro 2.

## Quadro 2: Concepções entre os Jogos Cooperativos e os Jogos Competitivos

|                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|----------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Jogos Cooperativos</b><br>Os Jogadores Pensam no Sucesso Coletivo | <ul style="list-style-type: none"><li>- Objetivos em comum;</li><li>- Vitória com o outro;</li><li>- Jogar com;</li><li>- Confiança mútua;</li><li>- Todos estão inseridos no jogo igualmente;</li><li>- Descontração e atenção;</li><li>- Companheirismo;</li><li>- Diversão para todos;</li><li>- Vitória compartilhada;</li><li>- Mais vontade para jogar.</li></ul>  |
| <b>Jogos Competitivos</b><br>Os Jogadores Pensam Individualmente     | <ul style="list-style-type: none"><li>- Objetivos exclusivos;</li><li>- Vitórias individuais;</li><li>- Jogar contra;</li><li>- Sempre há desconfiança;</li><li>- Todos à parte;</li><li>- Tensão e preocupação;</li><li>- Rivalidade;</li><li>- Diversão à custa de outras pessoas;</li><li>- A vitória é uma ilusão;</li><li>- Pressa para finalizar o jogo.</li></ul> |

Fonte: Adaptado de Vieira (2012).

### 1.7 Conceito de educação física adaptada

A arte de brincar pode ajudar a criança portadora de deficiência a desenvolver-se e a comunicar-se com as pessoas que estão a sua volta, vencendo gradativamente as próprias limitações. (RIZZI, 2002)

O surgimento da educação física adaptada é considerado um marco para a inclusão dos deficientes, sendo caracterizada por grandes lutas pela garantia e direitos, fazendo com que os espaços escolares refletissem sobre os alunos portadores de deficiência.

Martucci, Frére e Oliveira (2008), ressaltam que os jogos recreativos contribuem para reconhecer os talentos de cada um, desenvolver o raciocínio, pensamentos e emoções, além de despertar no aluno, a curiosidade e o interesse em aprender.

Redondo e Carvalho (2001), completam que o docente deve estar atento a cada caso e tipo de deficiência, para elaborar as estratégias específicas e que o processo de ensino/aprendizagem depende muito da criatividade.

Rossini (2005) afirma que o jogo é uma ferramenta valiosa e fundamental para estimular os alunos e nas APAES, essas atividades lúdicas enriquecem a aprendizagem dos mesmos envolvendo-os em uma atmosfera de motivação e prazer favorecendo os aspectos psicossociais, motores e cognitivos dos educandos.

Para esses casos distintos nas APAES, existe uma área da educação física, denominada educação física adaptada. Essa modalidade, além de incluir as pessoas com deficiência nos jogos e nas demais atividades esportivas, objetiva entender

as “pessoas com necessidades educacionais especiais, adequando metodologias de ensino para o atendimento às características de cada aluno com deficiência, respeitando suas diferenças individuais”. (CIDADE e FREITAS, 2002, p. 27)

A educação física adaptada é um campo em evolução na educação, onde, o docente deve ser paciente e cuidadoso por ser um dos atores principais do processo de ensino/aprendizagem.

### **1.8 A formação dos docentes**

De acordo com Silva (2009), a formação dos docentes é essencial para o sucesso e a qualidade da educação, conseqüentemente, para enfrentar os desafios do dia a dia que envolvem o ensino/aprendizagem.

A formação dos educadores é primordial para a qualidade da educação especial, porém, a preparação dos docentes passa por problemas nas concepções teóricas e práticas que permeiam a educação especial e a educação física adaptada em que “se observa a excessiva simplificação dos conteúdos propostos, aliada a uma superficialidade que se distancia das situações problemáticas concretas da realidade”. (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2005, p. 21)

Conforme as ideias de Gomes (2013) os professores reconhecem e estão cientes da importância de sua formação para a efetiva qualidade do ensino/aprendizagem e para inclusão. A demanda de profissionais nessa área da educação cresce a cada dia, porém, a inclusão não está acontecendo no mesmo ritmo devido à falta de preparo, má formação de docentes e mesmo pelo preconceito.

Oliveira (2002), afirma que nas aulas de educação física, por exemplo, muitos docentes não sabem como oferecer o suporte necessário para os diversos níveis de deficiências e utilizam-se da falácia de “poupar os alunos” de situações constrangedoras.

Bueno e Rose (2006) reforçam que a educação física adaptada não se difere da educação física convencional em seus conteúdos, mas, que exige métodos e técnicas que se adequam à situação do aluno deficiente.

Souto et. al (2010) ressalta que não é apenas a falta de qualificação que pesa sobre a questão da inclusão, mas também, há muitas escolas que não possuem a estrutura adequada para receberem alunos com deficiência.

Escolas necessitam de projetos criativos, sempre evidenciando a educação inclusiva, orientando os funcionários e a toda comunidade escolar a fazer parte desse processo, acreditando que a inclusão quando é aceita e executada de fato, transforma a vida das pessoas. (MELO e MARTINS, 2007)

## **2. Metodologia**

O presente trabalho foi concebido através de pesquisa experimental de campo e bibliográfica, em que foram consultados artigos e teses que tratam do assunto com grande domínio de conhecimento.

De acordo com a metodologia adotada (MARCONI e LAKATOS, 2007), foi realizada uma revisão de diversos artigos consultados no site acadê-



mico (Google acadêmico) em concordância com o tema e objetivos pretendidos. Diante disso, a coleta de dados foi composta por 35 referências que contribuíram de fato para a construção da presente pesquisa.

A análise foi realizada através de uma seleção qualitativa de todos os artigos e teses que tinham relação com o tema, problema e objetivos. Todos os suportes teóricos foram cuidadosamente analisados, a fim de responder o problema e objetivos propostos.

### 3. Resultados e discussão

Os relatos e estudos relativos aos jogos competitivos e cooperativos na modalidade especial devem ser tratados de forma cuidadosa (MAIA e MARQUES, 2007), pois demonstram uma divisão analítica entre autores, visto que, os artigos analisados citaram em seus estudos ambos os seguimentos metodológicos de jogos ou apenas um deles, conforme o Quadro 3.

Quadro 3: **Demonstrativos de artigos analisados durante a pesquisa.**

| Artigos Analisados<br>(com nome e títulos citado na pesquisa).                                                                                                       | Jogos cooperativos | Jogos competitivos |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|--------------------|
| ABRAHÃO, S. R. <b>A relevância dos jogos cooperativos na formação dos professores de educação física: uma possibilidade de mudança paradigmática.</b>                | Citado no artigo   | Não citado         |
| ALENCAR, B. <b>Paraolimpíada - O Brasil no pódio.</b>                                                                                                                | Citado no artigo   | Citado no artigo   |
| ALVES, G. S. A. <b>Educação Física na primeira fase do Ensino Fundamental.</b>                                                                                       | Citado no artigo   | Não citado         |
| AMARAL, Jader Denicol do. <b>Jogos Cooperativos</b>                                                                                                                  | Citado no artigo   | Não citado         |
| BORGES, E. C. <b>Educação física escolar no ensino especial: jogos cooperativos, fator de inclusão</b>                                                               | Citado no artigo   | Não citado         |
| BUENO, R. A; ROSE, P. N. <b>Educação Física, Desporto e Lazer – Planejamento –</b>                                                                                   | Citado no artigo   | Citado no artigo   |
| BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais. 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: Educação Física.</b> | Citado no artigo   | Citado no artigo   |
| BRASIL / MEC, <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Educação Física: Ensino de quinta a oitava séries.</b>     | Citado no artigo   | Citado no artigo   |
| BRITO, R. F. A. <b>Educação física adaptada e inclusão: desafios encontrados pelos professores de educação física no trabalho com alunos com deficiência.</b>        | Citado no artigo   | Não citado         |
| BROTTO, F. O. <b>Jogos Cooperativos: se o importante é competir, o Fundamental é cooperar.</b>                                                                       | Citado no artigo   | Citado no artigo   |

|                                                                                                                                               |                  |                  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|------------------|
| CIDADE, R. E; FREITAS, P. S. <b>Educação Física e Inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola.</b>                            | Citado no artigo | Não citado.      |
| COELHO, V. M. <b>O jogo como prática pedagógica na educação inclusiva.</b>                                                                    | Citado no artigo | Citado no artigo |
| COMPARIN, E; <b>Jogos Cooperativos como Fator de Motivação e Socialização.</b>                                                                | Citado no artigo | Não citado       |
| CORREIA, M.M. <b>Trabalhando com jogos cooperativos: em busca de novos paradigmas na Educação Física.</b>                                     | Citado no artigo | Citado no artigo |
| FENAPES – FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES. <b>Educação Física, esporte e lazer.</b>                                                              | Citado no artigo | Citado no artigo |
| FERNANDES, A. P. C. <b>Mudança de comportamento das crianças através da prática de jogos cooperativos.</b>                                    | Citado artigo    | Citado no artigo |
| FILUS, J. F; MARTINS, J. <b>Reflexões sobre a formação em educação física e a sua aplicação no trabalho junto às pessoas com deficiência</b>  | Citado no artigo | Não citado       |
| FLORES, P.P. <b>Formação em Educação Física: um olhar para a inclusão escolar.</b>                                                            | Citado no artigo | Não citado.      |
| GOMES, T. S. de. <b>Educação física como forma de inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais.</b>                            | Citado artigo    | Não citado.      |
| GREGUOL, M. <b>Jogos, Esportes e Exercícios para o Deficiente Físico.</b>                                                                     | Citado no artigo | Citado no artigo |
| KAWASHITA, I. M. S; DIAS, T. R. S. <b>Deficiência intelectual e educação física escolar.</b>                                                  | Citado no artigo | Não citado       |
| KUNZ, E. <b>Transformação didático-pedagógica do esporte.</b>                                                                                 | Citado no artigo | Citado no artigo |
| MELO, A. C. R. <b>O esporte adaptado.</b>                                                                                                     | Citado no artigo | Citado no artigo |
| MARTUCCI, H. N; FRÉRE, A. F; OLIVEIRA, A. D. <b>Jogos computadorizados para auxiliar no letramento de crianças com transtorno de atenção.</b> | Citado no artigo | Citado no artigo |
| MELCHIADES, A. F. <b>Processo de inclusão social por meio dos jogos competitivos.</b>                                                         | Não citado.      | Citado no artigo |
| MAIA, R. F; MARQUES, M. T. S. <b>Jogos cooperativos x jogos competitivos: um desafio entre o ideal e o real.</b>                              | Citado no artigo | Citado no artigo |
| OLIVEIRA, F.F. <b>Dialogando sobre educação, Educação Física e Inclusão escolar.</b>                                                          | Citado no artigo | Não citado.      |
| ORLICK, T. <b>Vencendo a Competição.</b>                                                                                                      | Não citado.      | Citado no artigo |
| PETITO, M. <b>Jogos cooperativos como ferramenta de inclusão na educação física escolar.</b>                                                  | Citado no artigo | Não citado.      |

|                                                                                                                                                             |                  |                  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|------------------|
| RIZZI, I. <b>Atividades lúdicas na educação da criança.</b>                                                                                                 | Citado no artigo | Citado no artigo |
| SILVA, J. K. F. <b>Jogos Cooperativos: contribuição na escola como meio socializador entre crianças do ensino fundamental.</b>                              | Citado no artigo | Citado no artigo |
| SOLER, Reinaldo. <b>Jogos Cooperativos Para Educação Infantil.</b>                                                                                          | Citado no artigo | Não citado       |
| SOUTO, D.C. M; LIMA, G.M.; SILVA, F.V. et. al. <b>Integrando a Educação Física ao projeto político pedagógico: perspectiva para uma educação inclusiva.</b> | Citado no artigo | Não citado       |
| RIBEIRO, S. M. <b>O esporte adaptado e a inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de educação física</b>                                               | Citado no artigo | Citado no artigo |
| VIEIRA, M. G. <b>Jogos cooperativos, sua importância e aceitação nas aulas de educação física.</b>                                                          | Citado no artigo | Citado no artigo |

Diante das análises é possível observar que a aplicação de jogos cooperativos tende a ser mais inclusiva e igualitária além de motivante, permitindo que o aluno deficiente se comporte como parte de um todo, induzindo a associação e o interesse por metas coletivas que proporcionarão ganhos biopsicossociais mútuos para os inseridos no jogo. (AMARAL, 2009; COMPARIN, 2010 e VIEIRA, 2012).

Torna-se comumente observável, o cuidado com a aplicação de jogos competitivos e a importância em avaliar metodologias, recursos e possibilidades para que conflitos não sejam gerados, evitando assim desgastes emocionais e frustrações ocasionadas por possíveis exclusões. (BROTTO, 1995; ABRAHÃO, 2004; BORGES, 2012)

Por outro lado, a competição pode estimular a superação de desafios, paradigmas e pré-conceitos e por meio desta modalidade de jogos ainda é possível trabalhar aspectos inerentes à vida cotidiana, tais como superação de frustrações e limitações momentâneas. (MELCHIADES, 2010; MAIA e MARQUES, 2007)

Por sua vez, as relações entre cooperação e competição devem estar presentes nos métodos de ensino/aprendizagem dos alunos deficientes, sendo apresentadas por meio da ludicidade para a estimulação da superação dos limites individuais e a busca pelo bem comum, onde não há ganhador ou perdedor. (RIZZI, 2002; VIEIRA, 2012 e ROSA, 2014)

Outro ponto de discussão é a forma como esses jogos são realizados, ou seja, a aplicação da educação física adaptada, na diversificação e adequação de atividades às capacidades dos alunos, propiciando ao deficiente a oportunidade de ter várias opções de esporte e lazer, refletindo no bem-estar e nos aspectos físicos, sociais e psicológicos especiais. (CIDADE e FREITAS, 2002; SANTOS, 2003; FILUS, 2004; RIBEIRO, 2009; COELHO, 2010; BRITO, 2011; BORGES, 2012; VIEIRA, 2012 e ROSA, 2014)

O papel do docente é essencial nesse processo de inclusão, considerando as metodologias corretas para cada aluno deficiente e procurando transmitir a

ele a confiança necessária para superar as barreiras. (MELO e MARTINS, 2007; SILVA, 2009; FLORES, 2010; GOMES, 2013)

Souto et. al (2010), considera ainda que portadores de deficiência desejam igualdade de direitos e o fim dos estereótipos físicos, sociais e culturais verificando a necessidade de sanar preconceitos existentes na sociedade e no âmbito escolar.

### **Considerações finais**

Cotidianamente as pessoas estão inseridas em um espaço cada vez mais exigente, seletivo e exclusivo, que vem tornando a sociedade um terreno fértil para ações discriminatórias e preconceituosas contra aqueles considerados fora dos padrões sociais.

Conforme a temática abordada, pode-se compreender o papel da inclusão e a sua importância no âmbito escolar das APAES. Observamos, contudo, que a inclusão não deve ser aplicada e tratada exclusivamente em escolas destinadas a modalidade especial. A inclusão deve acontecer em todos os ambientes e contextos da vida humana perante a sociedade, independentemente da orientação sexual, da posição econômica, religião, deficiência entre outros.

Ainda se observa a existência de um conceito raso de inclusão por parte da sociedade, limitando-se a uma ideia simplista que gera contrariedades dentro e fora do âmbito escolar, seja na modalidade especial ou regular.

Diante dessas concepções, a implementação da inclusão plena de portadores de deficiência no seio social ainda é um desafio e tal fato é também observado na área educacional.

Tendo nos jogos nosso foco de pesquisa e estudos, observamos uma grande contribuição biopsicossocial fomentada por modelos e metodologias de aplicação de jogos cooperativos e competitivos.

Apresentamos os jogos cooperativos como uma importante estratégia de promoção à inclusão. As descrições e análises de jogos cooperativos dentro do contexto escolar, nos levam a crer de forma contundente, que sua aplicação de forma planejada e adaptada pode promover o desenvolvimento e a melhoria da afetividade e dos laços sociais entre aluno x aluno, aluno x professor e aluno x sociedade.

As atividades cooperativas com pessoas portadoras de deficiência promovem laços de união, sendo um fator determinante para os que possuem uma latente introspecção, permitindo que esses indivíduos quebrem barreiras e paradigmas socioculturais.

Constatamos também, existir um certo receio na aplicação de jogos competitivos por induzirem a individualidade e conseqüentemente comparações, conflitos ou até mesmo a exclusão.

No entanto, quando bem planejado e aplicado, o jogo competitivo pode proporcionar a autoconfiança para a superação de obstáculos e paradigmas sociais e culturais.

Considerando o levantamento bibliográfico realizado, acreditamos que o processo de ensino/aprendizagem deve ser repensado e aprimorado. As metodologias que se valem do uso dos jogos cooperativos e/ou competitivos são bem aceitas, no entanto, há uma grande ressalva chamada “formação acadêmica”, ou seja, a formação dos profissionais da educação é apresentada como o principal elo entre o aluno deficiente e o conhecimento, tornando-se decisiva para o desenvolvimento biopsicossocial do aluno.

Por fim, consideramos que estudos e pesquisas futuras sobre o tema, podem trazer à luz do conhecimento, ações e métodos que possam ser mais conscientes e efetivos no processo de inclusão educacional por meio dos jogos cooperativos e competitivos.

### Referências

ABRAHÃO, S. R. **A relevância dos jogos cooperativos na formação dos professores de educação física: uma possibilidade de mudança paradigmática.** 2004. 134 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de pós-graduação em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

ALENCAR, B. **Paraolimpíada - O Brasil no pódio.** Rio de Janeiro: Comitê Paraolímpico Brasileiro, 1996.

ALVES, G. S. A. **Educação Física na primeira fase do Ensino Fundamental.** 2004. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Fundação Unirg. Gurupi, 2004.

AMARAL, Jader Denicol do. **Jogos Cooperativos.** 4. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

BORGES, E. C. **Educação física escolar no ensino especial: jogos cooperativos, fator de inclusão.** São Paulo: Atlas, 2012.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico.** 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Documento subsidiário à política de inclusão.** Brasília, 2005.

BRASIL. **A Educação Especial no Contexto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: Centro de Documentação e Informação/ Coordenação de Publicações. Câmara dos Deputados, 1999.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: Educação Física.** Brasília: SEF/MEC, 1998.

BROTTO, F. O. **Jogos Cooperativos: se o importante é competir, o Fundamental é cooperar.** São Paulo: Autor, 1995.

BUENO, R. A; ROSE, P. N. **Educação Física, Desporto e Lazer – Planejamento –** Federação das APAES do Estado de São Paulo/SP, 2006.

CARMO, A. A. do. **Deficiência física: a sociedade brasileira cria, recupera e discrimina.** Brasília: Secretaria de Desportos, 2001.

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”**. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014

CIDADE, R. E; FREITAS, P. S. Educação Física e Inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola. **Revista Integração**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Ano14. Edição especial, 2002.

COELHO, V. M. **O jogo como prática pedagógica na educação inclusiva**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COMPARIN, E; **Jogos Cooperativos como Fator de Motivação e Socialização**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

CORREIA, M.M. **Trabalhando com jogos cooperativos: em busca de novos paradigmas na Educação Física**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

DALIO, J. A construção cultural do corpo feminino, ou o risco de transformar meninas em “antas”. In: **Cultura: Educação física e futebol**. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

FENAPES – FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES. **Educação Física, desporto e lazer**. Brasília/DF, 2001.

FERNANDES, A. P. C. **Mudança de comportamento das crianças através da prática de jogos cooperativos**. Fortaleza, 2006.

GOMES, T. S. de. **Educação física como forma de inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais**. Brasília/DF, 2013.

GREGUOL, M. **Jogos, Esportes e Exercícios para o Deficiente Físico**. São Paulo: Editora Manole, 2002.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

KAWASHITA, I. M. S; DIAS, T. R. S. **Deficiência intelectual e educação física escolar**. São Paulo, 2010.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7. ed. Ijuí, RS: Ed. Unijui, 2006.

MAIA, R. F; MARQUES, M. T. S. Jogos cooperativos x jogos competitivos: um desafio entre o ideal e o real. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 2, n. 4. São Paulo, dez. 2007.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2001.

- MARTUCCI, H. N.; FRÉRE, A. F.; OLIVEIRA, A. D. **Jogos computadorizados para auxiliar no letramento de crianças com transtorno de atenção**. São Paulo: Ática, 2002.
- MELCHIADES, A. F. **Processo de inclusão social por meio dos jogos competitivos**. Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Mato Grosso do Sul/MS, 2010.
- MELO V.L.R. F; MARTINS, R.A.L. Acolhendo e atuando com alunos que apresentam paralisia cerebral nas classes regulares: a organização da escola. **Revista Brasileira de Educação Especial**, São Paulo, 2007.
- MELO, A. C. R. O esporte adaptado. **Revista Digital**. Buenos Aires. Ano 08, n. 51, agosto de 2002.
- MONTEIRO, M. S. **Ressignificando a educação: a educação inclusiva para seres humanos especiais**. São Paulo: Círculo do Livro, 2004.
- OLIVEIRA, P. P. **A construção social da masculinidade**. Belo Horizonte: UFMG; 2004.
- OLIVEIRA, F.F. Dialogando sobre educação, Educação Física e Inclusão escolar. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 08, n. 51, 2002.
- OLIVEIRA, O. H. **Um olhar para as desigualdades da sociedade**. Marília/SP, 2001.
- ORLICK, T. **Vencendo a Competição**. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.
- PETITO, M. **Jogos cooperativos como ferramenta de inclusão na educação física escolar**. Artigo de Revisão. Brasília/DF, 2013.
- REDONDO, M. D. C; CARVALHO, J. M. **Deficiência auditiva**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- RIBEIRO, S. M. **O esporte adaptado e a inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de educação física**. Piracicaba, 2009.
- RIZZI, I. **Atividades lúdicas na educação da criança**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- ROSA, R.B. **Educação Física Adaptada e Inclusão no Meio Escolar**. 2014. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/educacaofisica/artigos/56404/educacao-fisica-adaptadae-inclusao-no-meio-escolar>. Acesso em: 20 dez. 2020.
- ROSSINI, M. A. S. **Aprender tem que ser gostoso**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- SANTOS, M. D. **Compromisso: a proteção do eu - representação dos professores de educação física**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Gama Filho, 2003.
- SILVA, S.C. Os professores de Educação Física adaptada e os saberes docentes. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 3, 2009.
- SILVA, J. K. F. **Jogos Cooperativos: contribuição na escola como meio socializador entre crianças do ensino fundamental**. **Motrivivência**, Florianópolis, SC. Ano XXIV, n. 39, dez. 2004.

SOLER, Reinaldo. **Jogos Cooperativos Para Educação Infantil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

SOUTO, D.C. M; LIMA, G.M.; SILVA, F.V. et. al. Integrando a Educação Física ao projeto político pedagógico: perspectiva para uma educação inclusiva. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 3, 2010.

STEPHENS, J. E. **Quando as palavras ferem**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VIEIRA, M. G. **Jogos cooperativos, sua importância e aceitação nas aulas de educação física**. Porto Velho/RO, 2012.

UNESCO. **Declaração de Salamanca, sobre princípios, política e prática em educação especial**. Brasília, 2010.

- Bruno Leandro de Almeida – CV: <http://lattes.cnpq.br/1942255035030117>

- Samir Andrino - CV: <http://lattes.cnpq.br/9357008980564039>

- Célio Cury Júnior - CV: <http://lattes.cnpq.br/0710306037326213>

- Cláudio Luiz Neves Júnior - CV: <http://lattes.cnpq.br/3318302365515234>